



# A Santa Sé

---

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II  
AOS BISPOS DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL  
DA INDONÉSIA POR OCASIÃO  
DA VISITA "AD LIMINA APOSTOLORUM"**

*29 de Março de 2003*

*Queridos Irmãos Bispos*

1. "Graça e paz vos sejam dadas da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo" (1 Cor 1, 3)! É com estas palavras de São Paulo e com afecto no Senhor que vos saúdo, *Bispos da Indonésia*, por ocasião da vossa visita *ad limina Apostolorum*. Através de vós, abraço espiritualmente também o clero, os religiosos e os leigos das vossas Igrejas particulares. O facto de terdes vindo de tão longe para vos ajoelhades junto dos túmulos dos Apóstolos, para rezardes em conjunto e para vos encontrardes com o Sucessor de Pedro, dá testemunho da índole universal da Igreja. Como Sucessores dos Apóstolos, cujo testemunho de Cristo crucificado e ressuscitado constitui o fundamento seguro da proclamação evangélica da Igreja em todos os tempos e lugares, viestes aqui para confirmar a vossa comunhão na fé e na caridade. Estou-vos grato porque, neste período de provações, conseguistes realizar esta peregrinação em ordem a partilhar a fé, as experiências e as reflexões das vossas comunidades locais, assim como os desafios que estais a enfrentar. Que os frutos dos nossos encontros enriqueçam a Igreja que está na Indonésia e promovam o vosso ministério pastoral.

2. A vossa liderança ajuda a assegurar que a Igreja ocupe um lugar na linha de vanguarda na promoção da paz e da harmonia, num país formado por grupos tão diferentes entre si. Com efeito, a vossa Conferência procura reflectir o lema *Bihneka Tunggal Ika*, "unidade na diversidade", que está representado no vosso brasão nacional. As vossas diferentes formações étnicas e culturais, reunidas numa atmosfera de fé, diálogo e confiança mútua podem oferecer um modelo de esperança para toda a Indonésia. No começo de uma nova era, a Indonésia está a enfrentar o desafio da construção de uma sociedade fundamentada nos princípios democráticos da liberdade

e da igualdade dos seus cidadãos, independentemente da língua, raça, proveniência étnica, herança cultural ou religião. Não tenho qualquer dúvida de que a Igreja permanecerá activamente comprometida nestes esforços, encorajando todas as pessoas a unirem-se no exercício das suas responsabilidades cívicas, através do diálogo e da abertura, evitando todo o tipo de preconceito ou intolerância. O desenvolvimento de uma sociedade que assume estes ideais democráticos ajudará a impedir a violência dramática que, infelizmente, tem representado um flagelo no vosso país nos últimos anos.

*A liberdade religiosa*, que constitui uma das características tradicionais da sociedade indonésia, é garantida pela vossa Constituição nacional. A Igreja deve permanecer sempre vigilante, a fim de assegurar que este princípio seja respeitado a níveis federal e local. A minha esperança é de que estes esforços ajudem a criar um clima em que *o respeito pelo exercício da lei* se torne a nova base para uma sociedade democrática tolerante e não violenta. Este importante primeiro passo começa com uma formação humana adequada. Como disse na minha Carta Encíclica *Centesimus annus*, ajudar "o indivíduo mediante a educação e a formação nos verdadeiros ideais" é um elemento necessário para a criação de uma ordem cívica caracterizada por uma autêntica solicitude pelo bem comum (cf. n. 46). A este propósito, deve prestar-se uma atenção especial aos pobres.

A Igreja está persuadida de que "o desenvolvimento dos pobres constitui uma grande oportunidade para o crescimento moral e cultural de toda a humanidade" (*Ibid.*, n. 28). Dado que a mensagem de Cristo é de esperança, os seus seguidores devem assegurar sempre que os menos afortunados de entre nós, independentemente da religião ou da tradição étnica, sejam tratados com a dignidade e o respeito exigidos pelo Evangelho. *A promoção dos direitos fundamentais da pessoa mais frágil é um caminho seguro para uma sociedade estável e produtiva*. A Igreja é chamada "a pôr-se ao lado dos pobres, a discernir a justiça das suas exigências e a ajudar a realizá-las" (cf. *Sollicitudo rei socialis*, 39).

3. *Uma das maneiras mais eficazes para a comunidade cristã ajudar os pobres é através da educação*. É neste sector, assim como no seu impressionante sistema de agências caritativas, que a Igreja que peregrina na Indonésia é apreciada. Embora correspondam apenas a uma pequena parte da população total, os católicos desenvolveram um vasto e respeitado sistema escolar. O trabalho da Igreja no campo da educação é reconhecido como uma das maiores contribuições para a sociedade indonésia e, sem dúvida, continua a ser um modo efectivo de transmitir os valores evangélicos. A educação católica, como uma importante parte da missão catequética e evangelizadora da Igreja, deve fundamentar-se numa filosofia em que a fé e a cultura se encontrem numa unidade harmónica (cf. Congregação para a Educação Católica, *A dimensão religiosa da educação na escola católica*, n. 34). Os vossos esforços com vista a defender as escolas católicas, especialmente nas áreas pobres não católicas, atingidas pelas dificuldades financeiras, mostram o vosso firme compromisso na solidariedade multicultural e na exigência do amor evangélico por todos. Embora seja encorajador observar o elevado nível de

alfabetização na população em geral, não se pode deixar de ficar alarmado com o grande número de jovens que não frequentam a escola secundária. Os vossos jovens devem ser encorajados a não descuidar a sua educação, fascinados pelo materialismo superficial e efémero. A este propósito, gostaria de realçar o trabalho essencial dos catequistas, em países como a Indonésia, onde os fiéis são uma pequena minoria. A falta de acesso à educação católica nalgumas regiões mais pobres, unida a um ambiente por vezes em conflito, ou mesmo hostil, ao Cristianismo, põe em evidência a necessidade de oferecer sérios programas de formação catequética para os jovens e os adultos. A comunidade eclesial tem a responsabilidade de assegurar que os seus membros sejam bem recebidos num "ambiente em que possam viver ao máximo nível possível aquilo que aprenderam" (*Catechesi tradendae*, 24). A *catequese é tarefa de toda a comunidade de fé* e uma extensão do ministério da palavra, confiado ao Bispo e ao seu clero. Trata-se de uma responsabilidade eclesial, que exige uma formação doutrinal e pedagógica. Encorajo-vos a oferecer todo o vosso apoio àqueles que assumiram de bom grado a difícil e exigente tarefa de prestar este serviço essencial, pelo qual toda a Igreja está agradecida.

4. Desde há algum tempo a vossa Conferência Episcopal reconheceu que a evangelização caminha paralelamente com o profundo, gradual e específico trabalho de inculturação. A verdade do Evangelho deve ser sempre proclamada de maneira persuasiva e relevante. E isto é especialmente importante numa sociedade complexa como a vossa onde, nalgumas áreas e no meio de certos grupos, às vezes o catolicismo é visto com suspeita. Vós tendes a delicada tarefa de fazer com que o Evangelho conserve o seu significado fundamental, válido para todos os povos e culturas comunicando-o, ao mesmo tempo, com a devida atenção aos valores tradicionais e à família. Como afirmei na minha Visita Pastoral à Indonésia, em 1989, "o exemplo de Cristo e o poder do seu Mistério pascal penetram, purificam e elevam toda a cultura e cada uma das culturas" (*Homilia em Yogyakarta*, 10 de Outubro de 1989).

O bom êxito da inculturação depende dos casais e das famílias que assumem a visão cristã da sua vocação e responsabilidade. Por conseguinte, encorajo-vos a *continuar a promover os valores tradicionais da família, tão intimamente vinculados à cultura asiática* (cf. *Ecclesia in Asia*, 6), imbuindo-os com a nova vida que provém do Evangelho. As sérias preocupações sobre as crescentes ameaças contra a vida familiar, que realçastes em inúmeras circunstâncias, não podem ser subestimadas. Uma verdadeira "conspiração contra a vida" (cf. *Evangelium vitae*, 17) e a família está a manifestar-se de numerosas formas: aborto, permissividade sexual, pornografia, abuso de drogas e pressões em ordem à adopção de métodos de controlo demográfico moralmente inaceitáveis. Apesar das dificuldades que encontrais para combater estas tendências numa sociedade cristã, como Bispos vós sois "os primeiros chamados a constituir os mestres incansáveis do Evangelho da vida" (*Ibid.*, n. 82). Em todas as épocas, a voz profética da Igreja deve proclamar com vigor a necessidade de respeitar e promover a lei divina, inscrita em cada coração (cf. *Rm* 2, 15). Mediante a escuta, o diálogo e o discernimento, os Bispos devem ajudar a sua grei a viver o Evangelho de maneira plenamente compatível com o depósito da fé e os vínculos da comunhão eclesial (cf. *Redemptoris missio*, 54).

5. Como alguns de vós mencionaram, a Igreja que está na Indonésia vive e sofre com o povo, enfrentando os desafios que se apresentam no contacto diário com uma sociedade não cristã. Trata-se de uma comunidade que procura um caminho de desenvolvimento humano integral, num contexto de harmonia e tolerância religiosa, oferecendo e recebendo muito, num ambiente cultural complexo. Já se alcançou um louvável nível de diálogo inter-religioso no vosso país, em escala institucional. Este intercâmbio recíproco de experiências religiosas encontrou uma expressão prática nos projectos inter-religiosos de caridade e na colaboração, que se realizaram de maneira particular a seguir às calamidades naturais. Mesmo em regiões predominantemente muçulmanas, a Igreja está presente de maneira activa nos orfanatos, nas clínicas e instituições que se dedicam à assistência dos deserdados. É uma maravilhosa expressão da natureza incondicional do amor de Cristo, um amor que não é reservado a poucos, mas a todos.

Nesta altura, quero assegurar-vos a minha profunda solicitude pelo querido povo indonésio, neste momento de alta tensão em toda a comunidade internacional. *Nunca se deve permitir que a guerra divida as religiões mundiais.* Encorajo-vos a aproveitar este momento de confusão como uma ocasião para trabalhar em conjunto, como irmãos comprometidos em favor da paz, com o vosso próprio povo, com as pessoas de outros credos religiosos e com todos os homens e mulheres de boa vontade, a fim de assegurardes a compreensão, a cooperação e a solidariedade.

Não podemos permitir que uma tragédia humana se torne inclusivamente uma catástrofe religiosa (cf. *Discurso a uma Delegação inter-religiosa da Indonésia*, 20 de Fevereiro de 2003).

Ao mesmo tempo, estou perfeitamente consciente de que alguns sectores da comunidade cristã na vossa nação sofreram em virtude da discriminação e do preconceito, enquanto outros se tornaram vítimas de actos de destruição e de vandalismo. Em determinadas regiões, às comunidades cristãs foi negada a autorização de construir lugares de culto e oração. Há pouco tempo a Indonésia, juntamente com a comunidade internacional, foi atingida pela horrível perda de vidas num atentado terrorista perpetrado em Bali. Todavia, em tudo isto é preciso ter o cuidado de não cair na tentação de definir grupos inteiros de pessoas pelos actos de uma minoria extremista. *A religião autêntica não defende o terrorismo, nem a violência*, mas procura promover de todas as formas a unidade e a paz de toda a família humana.

6. Uma vez que constituem uma pequena minoria no vosso país, os cristãos são especialmente chamados a tornar-se "fermento na massa" (cf. *Mt 13, 33*). Apesar das dificuldades e dos sacrifícios, *os vossos sacerdotes e religiosos continuam a dar testemunho diário da Boa Nova de Jesus Cristo*, atraindo muitas pessoas ao Evangelho. Dado que "a Igreja que está na Ásia se encontra no meio de pessoas que mostram um forte anseio de Deus" (*Ecclesia in Asia*, 9), vós sois exortados a encontrar formas concretas de corresponder a esta necessidade. Com efeito, os vossos esforços em ordem a promover vocações ao sacerdócio e à vida religiosa reflectem a vossa consciência acerca deste dever. Admiro-vos pela vossa insistência em conservar os altos níveis de educação e formação nos seminários e nas casas religiosas. A solicitude e a atenção

manifestadas na selecção e na formação dos candidatos ao sacerdócio e à vida religiosa redundam sempre em benefício da Igreja particular.

Considerando o facto de que a formação e o desenvolvimento espiritual são processos que duram a vida inteira, os Bispos têm a responsabilidade essencial de ajudar os seus sacerdotes, oferecendo-lhes programas de formação permanente, retiros e tempos de oração e confraternização. Um elemento importante nesta formação, tanto inicial como permanente, é uma adequada educação na teologia e na espiritualidade da *liturgia*. "A liturgia é a fonte e o ápice de toda a vida e missão cristãs. É inclusivamente um decisivo instrumento de evangelização, sobretudo na Ásia, onde os seguidores das diferentes religiões são muito sensíveis ao culto, às festas religiosas e às devoções populares" (cf. *Ecclesia in Asia*, 22). Os vossos sacerdotes precisam de ter a oportunidade de ser alimentados por esta liturgia e de se tornar peritos no momento de transmitir a riqueza da liturgia aos outros, de forma a fazer resplandecer sempre a sua profundidade, beleza e mistério.

O apoio espiritual e moral que vós ofereceis aos religiosos e às religiosas nas vossas Dioceses constitui também uma parte significativa do vosso ministério episcopal. Os membros dos Institutos religiosos têm desempenhado um papel indispensável no anúncio da Boa Nova aos homens e mulheres da Indonésia e, de maneira especial, aos pobres e deserdados. Neste importante trabalho, eles devem ser sempre ajudados a fortalecer a sua consagração ao Senhor, através da sua vivência diária dos conselhos evangélicos. "Todos os que abraçaram a vida consagrada são chamados a tornar-se guias na busca de Deus, busca essa que sempre atormentou o coração humano e que é particularmente visível em muitas formas de espiritualidade e de ascetismo da Ásia" (*Ecclesia in Asia*, 44). Por este motivo, os religiosos podem ter um papel essencial no compromisso integral da Igreja no campo da evangelização.

7. Estimados Bispos, é num espírito de fé e de comunhão que compartilhei convosco estas reflexões sobre determinados aspectos do cuidado do querido povo de Deus que vive na Indonésia. Mediante a vossa presença, sinto-me muito próximo dos fiéis indonésios e, neste momento de incerteza, rezo ardentemente para que eles sejam fortalecidos em Cristo.

Confio-vos todos à intercessão de Maria, Rainha do Rosário, que abraça todos aqueles que a Ela recorrem na hora da angústia e que nunca deixam de pedir para ser libertados do mal. No amor de Jesus Cristo, concedo-vos a todos, bem como aos fiéis das vossas Dioceses, a minha Bênção apostólica.

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana